



Projeto Meu Brasil Brasileiro

CRIARTE

Fortaleza, 2014



NOME DA INSTITUIÇÃO:

ESCOLA DE APLICAÇÃO YOLANDA QUEIROZ

NOME DO PROJETO:

MEU BRASIL BRASILEIRO

OBJETIVO:

O projeto “Meu Brasil Brasileiro” possibilitou aos alunos um maior conhecimento sobre o Brasil a partir de suas regiões em seus aspectos culturais, socioeconômicos, geográficos e ambientais. Sabendo-se que nosso país é caracterizado por uma grande diversidade cultural e diante de eventos mundiais prestes a acontecer a exemplo da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016, sentiu-se a necessidade de desenvolver ações de vivência, onde se pudesse conhecer ainda mais o país em que se vive. As experiências proporcionadas aos alunos nesse projeto também foram de essencial importância quanto à manutenção dos valores morais do ser humano, que contribuíram para resgatar o trabalho grupal, o respeito mútuo aos colegas, o respeito às diferenças e diversidades e o desenvolvimento da identidade cultural.



1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 HISTÓRICO DA PRÁTICA EFICAZ

Iniciado no segundo semestre de 2013, o projeto foi desenvolvido com 563 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, que tem como mantenedora a Fundação Edson Queiroz e faz parte da Divisão de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza. Através de um trabalho transdisciplinar - com integração de conhecimento entre as disciplinas curriculares, foi lançado aos alunos o desafio de pesquisarem sobre as regiões brasileiras a partir de seus aspectos geográficos, socioeconômicos, ambientais e culturais. A linha de trabalho seguida neste projeto teve como objetivo que os alunos, a partir do estímulo de seus professores e de vivências geradas com atividades de naturezas diversas, pudessem conhecer e compartilhar com colegas e familiares o conteúdo adquirido.

A primeira etapa do projeto constituiu na divisão das regiões brasileiras nas séries que a escola possui, tendo cada uma dessas o apoio de dois a três professores responsáveis. Estes, por sua vez, reuniram-se em grupos para elaborar as atividades que iriam ser propostas, o conteúdo curricular que estaria inserido em cada uma delas e a maneira como estas seriam compartilhadas com outras séries e familiares. Cada série realizou registros de suas metodologias que seriam utilizadas e montaram um calendário de compartilhamento das ações feitas. No mês de setembro, o projeto foi aberto aos alunos, e contou com apresentações de dança, narração de histórias e músicas típicas de cada região do país. Todo o evento contou com a participação de professores, que organizaram um desfile das bandeiras de todos os estados a partir das regiões sorteadas.

Em seguida a esta etapa, os professores iniciaram os trabalhos em sala de aula, onde puderam estimular seus alunos a pesquisarem sobre a região que estava sendo estudada e construir com eles os conceitos dos conteúdos propostos a partir de um único tema. Durante



esta etapa, além das pesquisas em sala de aula e via internet, os alunos contaram também com apresentação de filmes, visitas a museus e exposições de arte e ao Espaço Cultural da Universidade Fortaleza com a exposição TRAJETÓRIAS, que apresenta a arte brasileira na coleção da Fundação Edson Queiroz, as quais enriqueceram as pesquisas realizadas.

A questão cultural e folclórica de cada região foi trabalhada com grande intensidade, visto que o acesso à arte é um dos compromissos da instituição mantenedora da escola. Durante os meses de outubro e novembro, foi organizada em cada série uma amostra dos estudos feitos, onde as demais turmas fizeram visitas e puderam conhecer um pouco mais do que seus colegas estavam estudando. Aulas em lousas interativas adquiridas em 2013 foram estruturadas, degustações de comidas típicas, apresentações de dança, leituras de literatura de cordel, dentre muitas outras atividades, foram apresentadas baseadas nos conteúdos e atividades desenvolvidos em sala de aula.

O projeto “Meu Brasil Brasileiro” culminou no início do mês de dezembro com a mostra cultural de dança e arte da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, o CRIARTE 2013, realizado nos dias dois e três deste mês, que apresentou de forma integral a aprendizagem de todos os meses de estudos realizados. Este evento contou com a participação da Companhia de Dança da UNIFOR e o Grupo de Capoeira Água de Beber. Além da presença maciça de familiares, o evento contou com a presença de diversas autoridades. Pode-se destacar a presença da Magnífica Reitora da Universidade de Fortaleza, Dra. Fátima Veras, do Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária da mesma instituição, Professor Randal Pompeu e autoridades da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Durante os dois dias o Teatro Celina Queiroz foi palco de criações e descobertas de toda a comunidade escolar que se envolveram a fim de recriar e valorizar ainda mais a cultura brasileira.



1.2 OBJETIVOS DA PRÁTICA EFICAZ

O projeto “Meu Brasil Brasileiro” teve como objetivo principal conhecer e valorizar as regiões brasileiras em seus aspectos culturais, socioeconômicos, geográficos e ambientais através de vivências geradas por pesquisas e atividades de naturezas diversas e compartilhadas com toda a comunidade escolar, de forma a que os alunos, oriundos da Comunidade do Dendê, também buscassem traçar sua própria identidade sociocultural, num contexto de tantas desigualdades.

1.3 PÚBLICO- ALVO ATINGIDO

Alunos, professores, gestores, funcionários, pais e também professores e gestores da Universidade de Fortaleza contribuíram e se envolveram de forma direta e indireta no processo de desenvolvimento do projeto.

1.4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES IMPLANTADAS

A partir de um sorteio realizado, cada série ficou responsável por desenvolver atividades relacionadas à região brasileira que foi estudada e em seguida compartilhada com as demais séries da escola. A seguir a especificação das ações desenvolvidas e compartilhadas, divididas por turmas e regiões.

INFANTIL IV: As turmas de Infantil IV, dos turnos manhã e tarde, foram responsáveis pelos estudos da região sudeste do Brasil. Iniciaram seus trabalhos a partir de pesquisas feitas via internet, livros e vídeos. Na primeira parte, puderam perceber onde esta região se localiza, quais suas danças, roupas e comidas típicas. Também foram estudadas por este grupo, as brincadeiras infantis características da região sudeste, onde através da confecção de brinquedos com o uso de sucata, puderam realizar o trabalho de coordenação



motora fina e vivenciar as experiências com algo confeccionado pelo próprio aluno. Vale ressaltar que as turmas de Infantil IV conheceram as bandeiras de cada estado componente da região sudeste e a partir delas foi feito um trabalho de reconhecimento das cores. Os autores da literatura infantil originários dessa região, também foram conhecidos e trabalhados. Pode-se citar como exemplo Maurício de Sousa, que através da Turma da Mônica proporcionou a escola grande envolvimento dos alunos com o manuseio de livros e revistas em quadrinhos.

INFANTIL V: Os alunos do Infantil V fizeram um estudo sobre a região sul do país. Neste, foram explorados os aspectos culturais, as brincadeiras típicas da região, sua localização e vocabulários. Um fato importante a ser citado no estudo desta região é o uso dos vocabulários típicos no início do processo de alfabetização dos alunos. Estas eram usadas como palavra geradora, e a partir destas era feito o estudo das famílias silábicas e na formação de novas palavras. Os conteúdos lógicos-matemáticos também foram explorados a partir do conhecimento dos brinquedos. As turmas de Infantil V ainda apresentaram à escola uma exposição onde foi mostrada toda a pesquisa realizada. Durante esta mostra, aconteceram desfiles das roupas típicas da região sul, degustação de comidas típicas, exposição dos brinquedos confeccionados com sucata e desenhos.

1º ANO: A região nordeste foi a região estudada pelas turmas do 1º ano. Os alunos, junto com seus professores, montaram uma feira nas salas de aula, onde expuseram o artesanato de cada estado componente, apresentaram uma aula que teve a lousa interativa como instrumento didático e reuniram no pátio da escola as outras séries para falar tudo que aprenderam a partir de suas pesquisas. Cada turma ficou responsável por pesquisar e apresentar cada aspecto relevante desta região. Um fato muito importante citado no trabalho das turmas do 1º ano foi a questão ambiental do nordeste brasileiro. A seca foi um dos temas ambientais trabalhados, gerando grande repercussão dentre os alunos e conscientizando sobre o consumo responsável da água. A gastronomia nordestina também foi alvo dos trabalhos do 1º ano. Os alunos, juntamente com seus professores, organizaram uma feira gastronômica,



onde outras turmas da escola puderam degustar pratos típicos da região, tais como: baião de dois, carne do sol, queijo coalho, paçoca, dentre outros. Os pontos turísticos do nordeste tiveram destaque durante as apresentações do 1º ano. As praias nordestinas e os pontos turísticos destacados de cada estado trouxeram para a escola um maior conhecimento da região e da história do país.

2º ANO: As turmas do 2º ano apresentaram seus estudos feitos sobre a região norte, onde exploraram mapas, os aspectos geográficos, culturais, ambientais, dentre outros aspectos. Os alunos iniciaram seus trabalhos conhecendo a região através de uma aula interativa, onde visualizaram o mapa da região e puderam perceber que a floresta amazônica está localizada nela. Os alunos desta série também puderam apresentar às outras turmas, através de apresentações teatrais, a preservação da floresta amazônica e sua grande importância para o planeta e para o meio ambiente. Também foi estudado pelos alunos do 2º ano o vocabulário típico da região e suas influências indígenas. Foram feitas produções de texto, desenhos e telas que foram expostas durante a mostra desta série, assim como apresentações de dança.

3º ANO: Por fim, os alunos do 3º ano estudaram a região centro-oeste. Com uma aprendizagem bastante significativa, motivou os alunos a descobrirem novas formas de pesquisa, adquirindo mais conhecimento sobre a cultura, a geografia e o meio ambiente desta região. Os professores do 3º ano estimularam seus alunos na busca da autonomia, onde cada um destes pudesse, por iniciativa própria, trazer algo relacionado sobre a região para ser mostrado em sua turma. A interdisciplinaridade foi usada a fim de utilizar as descobertas feitas nos conteúdos curriculares que estavam sendo aprendidos. Assim como foi feito na região norte, os alunos da região sudeste também levantaram a importância de preservação do pantanal. As turmas apresentaram à escola, em forma de exposição, a fauna e a flora pantaneiras, os costumes da região do pantanal, a influência portuguesa e indígena, o turismo, como a casa de JK e a cultura do centro-oeste. A culinária também foi trabalhada e mostrada à



escola através de textos e receitas feitas pelos alunos desta série. Estes puderam conhecer comidas exóticas como o arroz de pequi, a galinha goiana e o peixe na telha. Por fim, os festejos do centro-oeste foram apresentados durante as acolhidas na escola e trouxeram aos alunos curiosidade em conhecer mais deste pedaço do Brasil.

2. LIDERANÇA

2.1. EQUIPE ENVOLVIDA COM A PRÁTICA

Anualmente, a escola desenvolve um grande projeto onde a comunidade escolar possa estar envolvida de forma integral. As ações para o andamento deste são discutidas e planejadas pelos professores, alunos e coordenação a cada etapa que o projeto avança. Para que se alcancem os objetivos propostos, a participação de todos os segmentos possui grande valor para que se possa ter sucesso.

2.1. PARTICIPAÇÃO DA DIREÇÃO

A Direção da escola auxiliou o corpo docente na elaboração do planejamento estratégico do projeto “Meu Brasil Brasileiro”. Auxiliou também na aquisição de verbas por meio da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária e Divisão de Responsabilidade Social.

A escola, assim como a Universidade de Fortaleza, entende que o ser humano é centro do processo educativo. A responsabilidade social e ambiental e contribuição com as transformações científicas, econômicas, políticas, sociais e culturais estão presentes no dia a dia dos alunos. O total apoio da direção da escola e dos superiores a que está vinculada foi de fundamental importância para o planejamento, desenvolvimento e culminância deste projeto.



3. FOCO

3.1 CLIENTES

Voltado aos alunos e pais da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, pela percepção de um trabalho direcionado não apenas para transmissão de conteúdo curricular, mas também pela preocupação com o conhecimento do país em que se vive em todos os seus aspectos. A possibilidade de proporcionar aos alunos aprendizagens significativas percebidas pelos pais através de novas ferramentas de trabalho e o uso de novas metodologias, fez com que os alunos se sentissem mais estimulados em buscar o que lhes é de interesse. Fez surgir também uma maior satisfação perante os pais, que puderam comprovar os conhecimentos adquiridos por seus filhos.

3.2 DOCENTES E FUNCIONÁRIOS

Possibilitar à equipe da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz a oportunidade de uma formação continuada durante o desenvolvimento do projeto através de cursos, pesquisas e discussões pedagógicas a respeito do tema abordado. Construir a integração entre docentes, funcionários e alunos através de objetivos comuns na busca de possibilidades para a realização das ações.

3.3 ACADÊMICO

O trabalho mostrou que é possível promover os novos conhecimentos a partir da integração de todas as disciplinas. A transdisciplinaridade a partir do tema central do projeto, fez com que os alunos conhecessem e vivenciassem aspectos da cultura brasileira até então desconhecidos. Também criou um senso de maior responsabilidade de cuidar e manter o país



em que se vive. Assim, todas as atividades realizadas visaram uma ampliação dos conhecimentos de natureza cultural, ambiental e social, partindo da realidade na qual está inserida.

3.4 COMUNIDADE

Por estar situado em uma localidade com grande deficiência de conhecimento e cultura, o projeto “Meu Brasil Brasileiro” levou a comunidade escolar e extraescolar uma visão mais aprofundada do país em que se vive. Tornou-se interessante perceber que alunos e pais, assim como demais membros das famílias se envolveram para que este projeto tivesse o sucesso esperado. A divulgação foi feita através da rádio comunitária, assim como o uso de panfletos e a entrega de convites à comunidade para que todos pudessem participar ativamente da culminância deste. Também pode-se contar com o apoio de mães voluntárias que estiveram auxiliando os grupos de apresentação durante os dois dias do evento CRIARTE.

4. RESULTADOS

4.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO

a) LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

A partir da decisão do tema a ser trabalhado no CRIARTE 2013, uma série de pesquisas e compartilhamento de ideias foram feitas entre os professores. Reuniões junto com a coordenação pedagógica e direção também foram realizadas a fim de ter maior suporte e apoio das propostas lançadas. Foram oferecidos pela Universidade de Fortaleza passeios a museus e exposições de arte que ampliaram os estudos sobre o tema abordado. Cursos para utilização de novas ferramentas didáticas, como as lousas interativas, contribuíram para que



os professores inovassem a apresentação de suas pesquisas diante dos alunos.

Durante a etapa de desenvolvimento, cada turma preencheu um cronograma de atividades em que especificavam datas e atividades a serem realizadas, tendo a cada etapa alcançada uma avaliação do andamento do projeto. Após a culminância do projeto “Meu Brasil Brasileiro” acontecido no CRIARTE 2013, todos os envolvidos registraram suas impressões pessoais positivas e negativas sobre o projeto como um todo.

b) INSTRUMENTOS UTILIZADOS E PERIODICIDADE DE APLICAÇÃO.

Os alunos da educação infantil e ensino fundamental participaram de visitas a exposições sobre o Brasil, no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Museu do Ceará e Exposição Trajetórias, localizada no Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza. Também foram trazidos à escola grupos de capoeira da Comunidade do Dendê, onde os alunos puderam conhecer mais sobre as influências étnicas na cultura brasileira.

4.2 ORÇAMENTO

O orçamento utilizado neste projeto contou com a verba prevista para o acontecimento deste no planejamento estratégico da escola. Por ser um projeto inserido na Divisão de Responsabilidade Social, vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária da Universidade de Fortaleza, todo o recurso financeiro foi adquirido a partir da Fundação Edson Queiroz, mantenedora da instituição. Além disso, pode-se contar com a parceria da comunidade, que colaborou com o projeto trazendo seu grupo de capoeira, além da realização de um bazar com produtos confeccionados pela associação dos moradores.



4.3 INDICADORES ACADÊMICOS

A participação dos alunos no processo de desenvolvimento do projeto foi avaliada a partir da participação destes nas atividades propostas, nas pesquisas trazidas de casa, trabalhos dirigidos e apresentações realizadas durante as acolhidas na escola. Ficou constatado que houve um empenho maciço do corpo discente e docente, tendo alcançado as metas de satisfação e qualidade no aprendizado de acordo com cada série e faixa etária. A partir de conversas com familiares, pode-se verificar também a aceitação de seus filhos estarem inseridos em um projeto onde se agregou quantidade e qualidade significativa de aprendizagem. Através de relatos de alunos, a escola percebeu maior interesse e estímulo em buscar mais conhecimentos em conhecer o país em que moram, entendendo o quanto é importante conhecer, vivenciar e preservar a cultura e a diversidade brasileira. Verificou-se uma maior integração entre alunos e professores, que puderam, tanto dentro quanto fora de sala de aula, trocar informações, ampliando o aprendizado de forma prática.

4.5 INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E/OU SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

Professores e funcionários contribuíram de forma significativa nas atividades que envolveram as exposições e apresentações nos momentos de acolhida e os suportes nas salas de aula. “O projeto Meu Brasil Brasileiro fez com que aprendêssemos ainda mais sobre o nosso país e valorizarmos tudo que ele tem de bom.” Constatou-se uma maior integração entre professores e funcionários e funcionários e alunos, que estreitaram uma relação de maior respeito.



4.6 RESULTADOS OBTIDOS JUNTO À COMUNIDADE

A aceitação do projeto pela comunidade superou as expectativas, pois se pode ver o grande envolvimento destes durante o período de pesquisa e grande presença durante o CRIARTE, que finalizou os estudos propostos. Os dois dias de exposição e apresentações de dança realizadas no início do mês de dezembro, foram marcados pela presença da comunidade que faz questão de prestigiar os acontecimentos da escola. Este, em especial, contribuiu para a valorização da cultura brasileira, fazendo com que cada um dos expectadores se sentisse parte do que o que estava sendo apresentado.

5. LIÇÕES APRENDIDAS

O projeto contribuiu para desenvolver o sentimento de patriotismo e de preservação da cultura brasileira. Também contribuiu para descobrir novas habilidades nos alunos e estimular neles a autonomia na busca de novos conhecimentos. O projeto “Meu Brasil Brasileiro” também contribuiu para a manutenção do trabalho coletivo e vivências dos valores morais trabalhados diariamente na escola a partir da participação dos alunos nas apresentações e visitas dos trabalhos de cada série. Foi perceptível que diante das famílias a escola ganhou um novo olhar quanto a maior credibilidade alcançada. A busca por vagas na escola cresceu após o fim deste. Quanto aos alunos, percebeu-se o crescimento no estímulo na participação dos projetos da escola. Perante a comunidade, o objetivo da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz foi atingido, visto que a cada dia que se passava pais e responsáveis pelos alunos procuravam saber sobre o projeto e conteúdo deste, pois a criança relatava os fatos que acontecia fora do ambiente escolar.

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz entende que possui um importante papel na formação de cidadãos seguidores de valores morais e apreciadores da cultura da nação. Acredita-se também que é papel da escola orientar e desenvolver em cada aluno o interesse na



busca do conhecimento em sua forma mais completa e com a qualidade merecedora.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

O projeto “Meu Brasil Brasileiro” fez com que se percebesse o imenso valor contido na aquisição de novos conhecimentos e como estes podem contribuir para o crescimento humano. A partir deste, foram descobertas novas formas de encaixe de conteúdos curriculares usando apenas um único tema. Com este projeto, intenciona-se que novos outros possam ser gerados com o intuito de enriquecimento na qualidade do ensino e na qualidade de vida dos alunos que fazem a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz possui a aprendizagem como foco do sujeito a partir de conceitos históricos, sociais e culturais. Aprender não é apenas copiar a realidade. O aluno é sujeito no processo de seu conhecimento, e é capaz de elaborar uma representação pessoal sobre o objeto de aprendizagem. O ensino gera situações que leva ao aluno estabelecer relações, identificar semelhanças e diferenças, interpretar, analisar, observar e levar em consideração o conhecimento oculto.

A organização do trabalho pedagógico na educação tem como foco o princípio básico de proporcionar à criança o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir suas próprias regras, meios de ação que sejam flexíveis e possam ser negociados com outras pessoas que fazem a comunidade educativa e social. Tal construção inicia-se na Educação Infantil e permanece sofrendo mutações por toda a vida escolar. Procura-se caracterizar através de constantes buscas pedagógicas o fortalecimento dos alicerces da metodologia empregada.

Primordialmente, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz atende em suas atividades a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (até o 3º ano), sendo estes alunos encaminhados para outra escola da comunidade local visando dar continuidade aos estudos nas séries subsequentes.



A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz estimula a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, usando o desenvolvimento da comunidade educativa e a sustentabilidade do planeta através da ação dos alunos. No Projeto Horta, os alunos são estimulados a zelar pela horta da escola. Nela, são plantadas sementes de hortaliças utilizadas na merenda escolar. Os educandos sentem-se responsáveis por manter este espaço da escola, visto que contribuem indiretamente no preparo da merenda escolar. Ressalta-se também o Projeto Criarte que acontece anualmente. Neste, é escolhido juntamente com os alunos um tema, o qual é feito pesquisa e mostrado a comunidade escolar através das artes visuais, dança e música. É no Projeto Criarte que se percebe o prazer dos alunos em apresentar o que foi aprendido em sala de aula. A importância de participar deste torna-se um incentivo para os alunos, estimulando o aprendizado e desenvolvendo habilidades ainda não descobertas. A partir de todo o envolvimento de professores, familiares e educandos, percebe-se que nestes últimos o crescimento humano e intelectual. O incentivo à leitura é iniciado na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz desde as séries iniciais. Nas aulas semanais de literatura o aluno é estimulado a imaginar e conhecer o mundo além de sua realidade. Mais uma vez a presença da família se torna fundamental para que os objetivos propostos neste sejam alcançados. Os alunos do Ensino Fundamental possuem a liberdade de fazer empréstimos de livros na sala de leitura da escola, e ao devolverem estes, entregam a interpretação destes através de desenhos, redações ou cartazes. Ao final de cada etapa as famílias são convidadas para a exposição dos trabalhos de leitura dos alunos. Estes se sentem prestigiados em estar com os pais em momentos de destaque.

A comunidade universitária possui uma grande parcela de contribuição para as ações exercidas na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Receber estagiários de diferentes cursos da Universidade de Fortaleza é de grande interesse, pois estes desenvolvem suas práticas e pesquisas junto à clientela escolar, visando fortalecer as ações de cidadania através de atividades coletivas, onde haja participação direta dos alunos, assim como da família sob a orientação dos professores universitários e corpo técnico administrativo da escola. Destaca-se



o Projeto “Bicho Grito” em parceria com o curso de Fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza. Para que este fosse implantado foi percebido o alto grau de ruídos dentro e fora de sala de aula. Através de um trabalho lúdico e informativo feito semestralmente desde 2010 pelos estudantes do curso, percebe-se a maior conscientização das crianças quanto ao uso correto da voz, não havendo mais necessidade de desgaste do professor e melhorando a qualidade de concentração, e aprendizagem pela diminuição de barulhos internos e externos. Enfatiza-se o campus da universidade por oferecer estrutura singular para o acontecimento de algumas ações escolares desenvolvidas. Desta forma, os alunos tem a oportunidade de conhecer concretamente o conteúdo abordado a partir do uso dos laboratórios de informática, arte, videoteca, ginásio poliesportivo e área verde do campus.

A partir deste trabalho de interação, é observado o enriquecimento de conhecimento dos alunos da universidade, assim como é visível o crescimento humano da comunidade escolar.

A nossa inquietação diante da formulação de propostas pedagógicas de Arte, na Educação Infantil, levou-nos a percorrer caminhos dialogando entre pontos de vista diferentes, a tecer relações exercendo escolhas e a definir, ao menos por esse momento, algumas sínteses que constituem o nosso marco de interpretação para a presença da Arte na Educação Infantil. E, embora seja nosso intento que o referencial construído por nós cumpra o destino de fazer com que outros professores reflitam sobre suas práticas e exerçam suas escolhas.

Partimos de questões surgidas no cotidiano de professores para entendermos o lugar da Arte na escola de Educação Infantil; e isso nos levou a observar os ângulos diferentes acerca dessa área, que se articulam nas intenções dos professores da referida escola para as atividades com linguagens artísticas.

A construção histórica da área nos possibilitou entender a concepção contemporânea da Arte e do seu ensino, no que diz respeito à ação da escola ao trabalhar com as especificidades desse conhecimento. Contemporaneamente, é preciso considerar o contexto que envolve as produções artísticas e articular ações pedagógicas no sentido de



tornar esse contexto significativo para os alunos, através da articulação entre a contextualização, a leitura e o fazer artístico. Isso significa dizer que a escola pode pensar situações de ensino e de aprendizagem da Arte tendo em vista o aluno, enquanto partícipe de práticas culturais e o professor, enquanto mediador entre o processo de criação do aluno e o repertório da Arte.

No caso da Educação Infantil, o que é proposto ganha outras particularidades dado as características das crianças nesse período, tanto no que se refere aos aspectos do desenvolvimento, quanto à estruturação do seu pensamento. As crianças aprendem quando atuam sobre o mundo estabelecendo relações para conhecê-lo e, para isso, usam as estratégias de pensamento que lhes são possíveis nesse período. A elaboração de propostas de atividades com Arte deve considerar, portanto, os aspectos do desenvolvimento e as estratégias de pensamento das crianças entre 2 e 7 anos. O desenvolvimento é um organizador das práticas pedagógicas em Educação Infantil, que envolve os conteúdos e as habilidades necessárias às crianças para elas estabelecerem relações com as informações e as pessoas. Nesse sentido, foi que nos deparamos com os papéis que as linguagens artísticas assumem na Educação Infantil. A construção do simbolismo é fundamental para o desenvolvimento infantil nesse período, o que nos leva a inferir que o trabalho com linguagens assume um papel importante na organização das ações dos professores. As linguagens, entre elas as artísticas, são instrumentos de expressão e comunicação usados pelas crianças para compreender o mundo a sua volta, estabelecendo relações e resolvendo conflitos. Mas, como não há linguagem sem conteúdo, esta pode também ser observada como um objeto de conhecimento que possui um repertório construído culturalmente e ao qual a criança pode ter acesso.

A relação entre as demandas da área de Arte e as da Educação Infantil, analisadas a partir da construção curricular, foi o meio para chegarmos aos significados que os professores atribuíam à Arte na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Na interface entre Arte, Currículo e Educação Infantil, identificamos e analisamos as intenções das atividades com linguagens artísticas.



Enquanto linguagem, os sistemas simbólicos da Arte são instrumentos para expressão, comunicação, organização e representação de sentimentos e conhecimentos. Como as demais linguagens, as linguagens da Arte são constituidoras do pensamento infantil e, nesse sentido, instrumentos das mais variadas relações: expressão de sentimentos, recurso a outras áreas e desenvolvimento de habilidades.

Enquanto conhecimento, a Arte tem um repertório cultural socialmente construído, marcado por especificidades estéticas e artísticas que nem sempre fazem parte do cotidiano das crianças e as quais elas poderão ter acesso através da mediação da escola.

O conhecimento de Arte torna-se significativo para as crianças quando elas estão usando-o em espaços de significação, isto é, quando elas usam esse conhecimento para estabelecer relações e leituras de mundo. Ela faz isso tanto no momento em que o articula como linguagem – e, portanto, como instrumento na construção de relações diversas, quanto no momento em que está construindo explicações em torno da estrutura própria da Arte. Portanto, o acesso à Arte acontece tanto quando a criança faz uso das linguagens artísticas para fins diversos, quanto no momento em que o objetivo do professor é o de promover a reflexão sobre o conteúdo específico e a ampliação do repertório estético e artístico das crianças. Os dois casos oferecem às crianças oportunidades de experiências estéticas e de significação para Arte em suas variadas representações.

As funções que os professores atribuem à Arte, ao mesmo tempo em que são dimensões do trabalho com linguagens artísticas, são, para as crianças, formas de aproximação ao seu conteúdo, pois elas não aprendem somente quando o professor tem o objetivo de ensinar determinada coisa, elas aprendem também enquanto atuam sobre a realidade; e fazem isso o tempo todo.

Nesse sentido, olhar para a interdisciplinaridade na Educação Infantil significa considerar que conhecimentos de área estão no entorno das crianças, tanto como linguagens quanto como explicação em torno do repertório dos objetos de conhecimento e que as relações, para tornar o aspecto de área significativo, podem ser desencadeadas através de



ações em que as especificidades de área estejam atuando como recurso, expressão, desenvolvimento de habilidades ou acesso ao repertório cultural. A ideia de interdisciplinaridade não está restrita à preocupação em garantir a presença dos conteúdos de área, mas a uma atitude de ver a realidade sob diferentes dimensões que envolvem diferentes formas de aproximação do conhecimento.

A organização de propostas pelos professores, seja qual for a especificidade, observa a relação entre características do pensamento infantil, estrutura da área de conteúdo e dinâmica pedagógica. Esses fatores não se separam na organização das ações do professor. É importante que ele conheça o conteúdo das áreas, mas a sistematização de sua ação pedagógica deve observar também os aspectos do desenvolvimento infantil, isto é, observar as estratégias que a criança usa para se apropriar do conhecimento. A dinâmica pedagógica atua como um instrumento que pode viabilizar experiências significativas que propiciam aprendizados e desenvolvimento.

A consciência do professor sobre as relações entre o conteúdo da área e as demandas da Educação Infantil faz com que sua ação propicie situações que tornem a Arte significativa para as crianças, seja quando ele propõe o uso dessas linguagens para fins diversos, seja quando articula o acesso aos seus objetos de conhecimento. Ele pode, em seu planejamento, estar polarizado em algumas dessas dimensões, mas isso não significa que as outras não estejam sendo trabalhadas naquele momento, pois a recepção das representações artísticas, pelas crianças envolve o todo e elas podem estar percebendo esteticamente aquilo que para o professor, naquele momento, não tem o objetivo de ser estético.

A multiplicidade da estrutura da área, em sua relação com a Educação Infantil, gerou significados e funções diversas, que fez a escola articular espaços diferentes de uso das atividades artísticas. A Arte, por ser múltipla em suas dimensões, possibilita, portanto, que as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano encontrem nela seu conteúdo e instrumento de construção de sentidos e respostas para leituras e representações de mundo. Nesse sentido, importantes eixos de organização do trabalho pedagógico, na Educação Infantil, encontram, nas linguagens artísticas, meios de viabilização. A Arte perpassa a



relação das crianças com os conhecimentos próprios e de outras áreas e com suas emoções, pois permite a expressão, a comunicação e a representação em todos os momentos.

Como **conhecimento, linguagem e estética**, a Arte possibilita a síntese entre cognição, emoção e corporeidade. Esses aspectos não se separam na Arte, como não se separam na ação das crianças.



BIBLIOGRAFIA

BARJARD, Elie. **Ler e dizer**: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, 28).

BARROS, Eulália. **Núcleo educacional infantil**: busca de um caminho para a pré-escola.

1991. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

BARRY, J. Wasdsworth. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**.

Tradução de Esméria Rovai. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre RS. Artes Médicas Sul, 1999.

BELINKY, Tatiana, et all. **A Produção Cultural para a Criança**. 4.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

BIASOLI, Carmem Lúcia. **A formação do professor de arte**: do ensaio à encenação. São Paulo: Papirus, 1999.



PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Tradução de Octavio

Mendes Cajado São Paulo: Perspectiva, 1986.

PILLAR, Analice Dutra. (Org.). **A educação do olhar no ensino da arte**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

PILLAR, Analice Dutra; VIEIRA, Denyse. Metodologia Triangular: pressupostos conceituais In: **O VÍDEO** e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Fundação Iochpe, 1997.

PIMENTEL, Gilka; LIRA, Regina Célia. (Orgs.). **Nossa arte, nossos contos**: turma 5. B- tarde. Natal: EDUFRN, 2000.

POCHER, Louis (Org.). **Educação artística**: luxo ou necessidade. Tradução de Yan

Michalsky. São Paulo: Summus, 1982.

PONTES, Gilvânia M. D. Arte no ensino fundamental: um relato de caso. In: 14º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 1999, Salvador. **Anais...** 1999. 1CD.ROM.

_____. A Arte Presente na Construção do Projeto Pedagógico: um relato de caso.

23^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2000, Caxambu, **Anais...** 2000. 1CD.ROM.



ESCOLA DE APLICAÇÃO
YOLANDA QUEIROZ

ANEXO I

Realidade Social da Comunidade do Dendê

CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO DENDÊ





ESCOLA DE APLICAÇÃO
YOLANDA QUEIROZ

ANEXO II

CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO DENDÊ QUANDO DAS APRESENTAÇÕES NO CRIARTE





ESCOLA DE APLICAÇÃO
YOLANDA QUEIROZ





ESCOLA DE APLICAÇÃO
YOLANDA QUEIROZ

